

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Herança cultural; Redenção e Acarape

Maria José Monte Holanda
dedemonteholanda@yahoo.com.br

O Ceará, embora não tendo um grande número de negros africanos, os que para cá vieram, provenientes de Pernambuco e Bahia, nos deixaram marcas culturais. O índio, principal e primeiro habitante local, é também forte presença nos nossos usos e costumes. O homem colonialista, particularmente o português, que nos séculos XVII e XVIII se aventurou no Nordeste por rios, matas, veredas, nos deixou como legado os folguedos, as festas religiosas e também as profanas. O cearense é uma mistura de manifestações poéticas maliciosas e marotas, com um comportamento misto de sinceridade, hospitalidade alegre e cordial. E mais, resistente ao sofrimento e obstáculos impostos pelas secas tão pertencentes à região.

Dormir em redes, a pesca, a caça, a mandioca, o beiju e o pirão são heranças indígenas; o maracatu, o samba, danças de rodas, festa de Iemanjá, a feijoada, o vatapá são descendências africanas; as festas religiosas, as novenas, procissões

e quermesses, como também o bumba-meu-boi, a queima do Judas no sábado da Aleluia, as cantigas de rodas, os bailes e quadrilhas foram trazidos pelos portugueses. Redenção e Acarape são partes dessa herança. As festas religiosas e as dançantes são fortes tradições, como veremos adiante.

Muitos fatos não constam em livros ou documentos. Porém se formos ao encontro da história real, mediante nossa vivência e imaginação, essa junção nos capacita retratar algo do que foram e são hoje culturalmente essas duas cidades. Um paralelo diferenciado de épocas.

Aos domingos os homens em seus paletós de linho branco, chapéus, montados em seus cavalos ou nas charretes tendo ao lado a senhora bem composta e bem vestidas em sedas ou tafetás, vinham de seus sítios, em direção à igreja para a missa dominical. Toda cerimônia era em latim, mas o fervor prevalecia. Ladainhas, terços e novenas em cânticos, eram acompanhados numa demonstração de fé e obediência.

Bem diferentes dos dias atuais!

25 anos de pároco

Erivardo Silva
lena0251@gmail.com

No último dia 9 de janeiro comemoramos com grande alegria e gratidão os 25 anos de pároco do nosso querido Pe. Clairton, um homem escolhido por Deus para conduzir o povo de Deus com amor, sabedoria e humildade. Ao longo dessas décadas de dedicação, ele tem sido um verdadeiro pastor, sempre fiel à sua missão de cuidar dos rebanhos de Cristo nas Paróquias da Catedral Metropolitana de Fortaleza, da Prainha, de São Pedro, na Praia de Iracema, e da Igreja do Rosário.

Neste quarto de século de caminhada, Pe. Clairton se destacou como um sacerdote incansável, cuja vida e serviço não se limita apenas aos aspectos espirituais, mas se estende também às obras materiais. A grande reforma estrutural realizada na Catedral, que se deu de baixo para cima, simboliza muito bem seu compromisso com a renovação não apenas física, mas também espiritual de nossa Igreja. Ele, assim como nos ensina a Palavra, “construiu” a Casa de Deus de maneira sólida e firme, tal como um bom edificador que não

construiu sobre a areia, mas sobre a rocha.

O sacerdote nos converteu por caminhos de fé e renovação, ensinando-nos a viver a verdade do Evangelho. Além disso, Pe. Clairton tem exercido com fervor sua missão de pastor, acolhendo as comunidades da Prainha, São Pedro e Igreja do Rosário, levando o amor de Deus para cada esquina de Fortaleza e transformando vidas através de suas homilias, visitas, orações e conselhos. Ao longo desses anos, Pe. Clairton demonstrou o verdadeiro sentido de serviço ao próximo. Hoje, diante de tudo que ele fez e faz por nossa comunidade, não podemos deixar de agradecer pela sua fidelidade, pela sua entrega e pela sua imensa dedicação. Pe. Clairton, é com essa mesma gratidão que hoje nos dirigimos a você, expressando nossa alegria de tê-lo como nosso pastor. Que o Senhor continue abençoando abundantemente o seu ministério, dando-lhe forças para seguir com a mesma coragem e entusiasmo. Parabéns, Pe. Clairton, pelos 25 anos a frente da catedral, um sacerdócio dedicado ao Senhor e à sua Igreja. Que as vitórias de Deus estejam sempre sobre sua vida, sua saúde e sua missão.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Calma e adiante

Anahí Gabriella
Ex-Correspondente O POVO

Você nunca vai me ver com alguém que eu não ame de forma profunda, que eu não admire e que eu não me veja acordando ao lado todos os dias porque eu não sou carente, nada em mim falta.

Eu não estou aqui para apontar e ensinar a quem me perdeu sobre o quanto perdeu porque todos eles sabem, todos eles conhecem a mulher que eu sou e dito isso, sabemos todos que a perda foi grande. Não preciso e não vou ensinar a ninguém como se portar diante de uma mulher grande e não preciso, nem vou ensinar a ninguém a valorizar alguém que se perder, será realmente uma perda. E isso aqui não é uma alfinetada a ninguém, mas uma declaração de amor a mim e ao meu futuro novo amor.

Eu tô chegando!

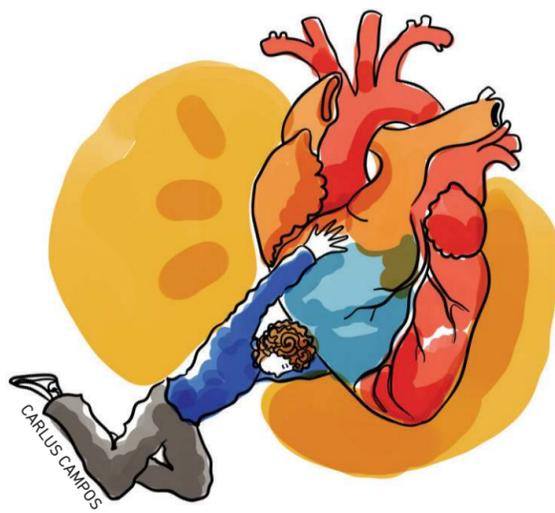
Eu tô chegando cem por cento segura de mim e do que corre pelas minhas entranhas e eu brilho no máximo e em caixa alta. Espero que você tenha a sorte de ser capaz de contemplar a mulher imensa que eu sou como eu tenha a sorte de ser capaz de me sentir segura para ser, a sorte de me sentir amada e admirada.

Só respeita os outros quem se respeita, só é leal aos outros quem é leal a si. Os que ficaram em dívida comigo é porque estão em falta consigo. A minha luz está em mim porque eu sou luz e eu brilho e irradio por mim, por ser quem eu sou e não por está atrelada a terceiros.

Mulheres potentes causam diversos conflitos e problemas em homens medianos e não certos de si.

A minha potência é inquieta e serena e ela não poderá ser calada, esteja ciente disso... esteja atento a mim.

Eu sou o meu próprio sol.



As batidas do coração

Cícero Viana Neto
Estudante

A primeira foi para me conhecer
A segunda para entender
A terceira para aprender
A quarta para obedecer
A quinta para atender
A sexta para compreender
A sétima foi para eu compadecer
A oitava para esquecer
A nona foi para me lembrar

A décima para me comprar
A décima primeira para me calar
A décima segunda para eu perdoar
A décima terceira para me amar
E a décima quarta para me matar.

Um viva às primeiras vezes

Ana Andrade
Ex-Correspondente O POVO

que nem sempre são as primeiras. um novo ano se inicia e com ele chega as novas possibilidades, um grande livro com 365 folhas limpas ao bel-prazer, uh lala! Este texto, por exemplo, é o primeiro do ano (UAU, é o poder!). É gostoso o entusiasmo nutrido, ou a ilusão que afaga e nos acolhe, de saber que teremos

encontros, algo que já foi feito no ano passado ganhará uma nova roupagem. Não será apenas um encontro é O encontro, o início e inícios são bons, não que os vários meios e fins não sejam, vocês entenderam. Ah, me poupe! É ano-novo, ora bolas. 1/365. Um viva às primeiras vezes...

que nem sempre são as primeiras, mas aí é tudo uma questão de perspectiva :)

Vamos falar dos professores?

Luciano Furtunato de Souza
Professor de História

É muito provável que a maioria das pessoas que estão lendo este texto já tiveram ou ainda têm um contato muito próximo com um professor ou professora, pelo simples fato de terem tido a oportunidade de aprender a ler com esses profissionais que muitos consideram essenciais. Destacam-se, especialmente, os políticos, que frequentemente afirmam que os professores são fundamentais para o país, mas que, muitas vezes, carecem do mínimo necessário.

Os resultados de uma recente pesquisa realizada pelo Instituto Semesp com 444 docentes das redes pública e privada, do ensino infantil ao médio, de todas as regiões do país, entre 18 e 31 de março de 2024, são preocupantes. Os dados mostram que 79,4% dos professores entrevistados já pensaram em desistir da carreira de docente. Em relação ao futuro profissional, 67,6% se sentem inseguros, desanimados e frustrados. Entre os principais desafios citados pelos professores estão: falta de valorização e estímulo da carreira (74,8%), falta de disciplina e interesse dos alunos (62,8%), falta de apoio e reconhecimento da sociedade (61,3%), falta de envolvimento e participação das famílias dos alunos (59%) e a violência, com mais da metade dos respondentes (52,3%) relatando já ter passado por algum tipo de violência enquanto desempenhavam sua atividade como professor.

Ao analisarmos esses dados, não é nenhuma surpresa que a grande maioria dos jovens brasileiros não demonstra interesse na carreira docente. Eles não querem se tornar professores e acabar tendo que conviver com baixos salários, superlotação das salas de aula, alto nível de adoecimento, entre tantas outras dificuldades.

Qual o risco que corremos? Nosso futuro está fortemente ameaçado. Sim! É fundamental que a sociedade reconheça e valorize o trabalho dos professores, promovendo políticas públicas que melhorem suas condições de trabalho e garantam uma remuneração justa. A valorização da carreira docente passa também pelo respeito e reconhecimento do papel transformador que esses profissionais desempenham na vida de seus alunos.

Investir na educação é investir no futuro do país, e isso começa pela valorização dos profissionais que estão na linha de frente deste processo. Precisamos fazer isso com a máxima urgência, antes que os nossos professores entrem em extinção e, com eles, nossa sociedade.



Só respeita os outros quem se respeita. Só é leal aos outros quem é leal a si